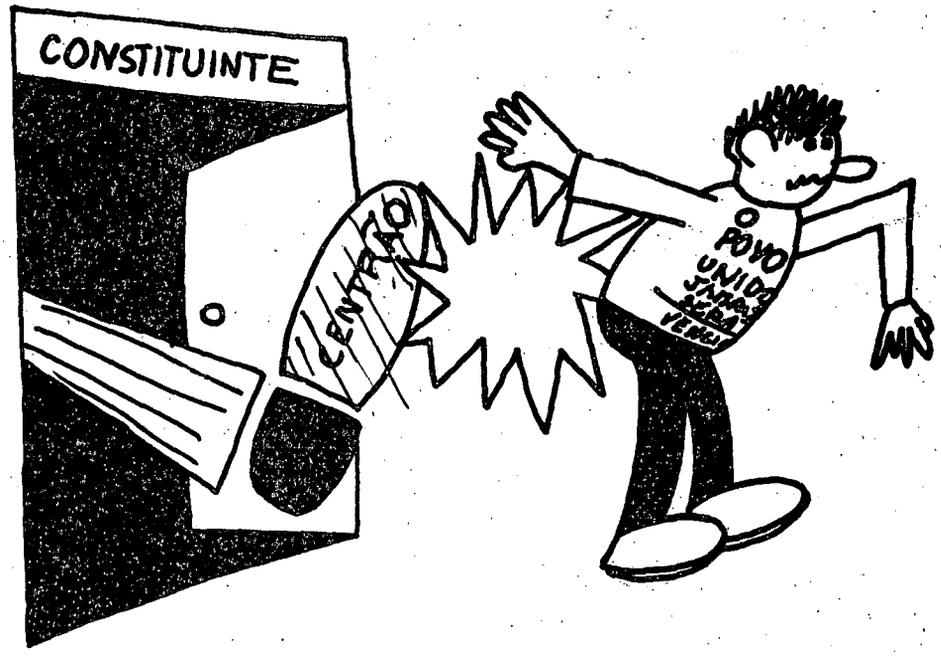


Aconteceu

CENTRÃO QUER POVO FORA DA CONSTITUINTE

(Pág. 3)

Trabalho Ja. 88



**NO BICO DO PAPAGAIO
ÍNDIO E ANTROPÓLOGO
SÃO PRESOS POR CULPA
DA FUNAI (Última Página)**

**ASSEMBLÉIA DE DEUS
EXPULSA MÃE QUE
TEM FILHO COM AIDS
(Pág. 12)**

**CONHEÇA UM POUCO
DA LUTA DOS SEM
TERRA NO ESP. SANTO
(Pág. 11)**

**“PESQUISA:
NINGUÉM ACREDITA
EM SARNEY”
(Pág. 4)**

NOTA DA REDAÇÃO:

Caro leitor, o Aconteceu semanal está voltando este ano de 1988 com cara nova. Passou a ser impresso em papel jornal, tem nova diagramação e pretende trazer novas informações, otimistas (sempre que possível). Estamos querendo também aumentar a participação do leitor com sugestões de pauta e informações de sua região, trabalho ou atividade comunitária. Este Aconteceu deve ser, assim entendemos, um espaço livre e aberto às comunidades que lutam pela melhoria das condições de vida do povo oprimido, do trabalhador, do camponês. É aberto também a todo profissional que se coloca a serviço da causa popular.

Contamos com sua ajuda e colaboração.

NOTA II

Este ano começa com esperança, mas não elimina as dificuldades do dia a dia. Nós também estamos enfrentando um período de adaptação e o nosso Aconteceu está sofrendo um pouco, principalmente com relação à sua chegada nas mãos do leitor. Está atrasado, mas estamos tentando fazer o possível para superar estas dificuldades. Esperamos regularizar nossa remessa em breve. Até lá, contamos com a compreensão dos leitores e que esperem, pois o Aconteceu pode demorar um pouco, mas chega aí.

Obrigado.

Assinatura anual: Cz\$ 200,00

Exemplar avulso : Cz\$ 5,00

ACONTECEU SEMANAL

É uma publicação dedicada ao acompanhamento das lutas levadas por diversos setores populares. As notícias da semana estão agrupadas em **trabalhadores urbanos, trabalhadores rurais, índios, movimentos populares, igrejas, política nacional, notícias internacionais** e outras. Contém também uma seção de Cartas ao Leitor, onde serão divulgadas manifestações, denúncias, atos públicos, e Nesta seção os leitores têm um espaço aberto para a divulgação das notícias que não saem na imprensa e outras fontes de informação.

O ACONTECEU semanal tem como assinantes lideranças indígenas, sindicatos e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e outros. Ideal para quem não tem acesso a jornais diários ou quer conhecer as diversas situações de contato, lutas e reivindicações sociais em todo o Brasil.

Assinatura Anual: Cz\$ 200,00 (Brasil);

US\$ 60,00 (América Latina);

US\$ 85,00 (América do Norte);

US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

ACONTECEU Nº 440

JANEIRO DE 1988

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação

Rua Cosme Velho, 98
Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
Telefone: 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Conselho de Publicações

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia da
Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloísa de Souza Martins
Henrique Pereira Junior
Jather Pereira Ramalho
(coordenador)

Jorge Luiz Carrera
Jardineiro
Marcus Vinícius Grod
Borges
Neide Estarci
Sérgio Aili
Vera Maria Masagão Ribeiro

Editor
Rico Teixeira

Diagramação e Arte
ARTE GRAPHICA
Praça Floriano, 55/60
Rio de Janeiro - RJ

Preço do exemplar avulso:
Cz\$ 5,00

CENTRÃO MATA INICIATIVA POPULAR

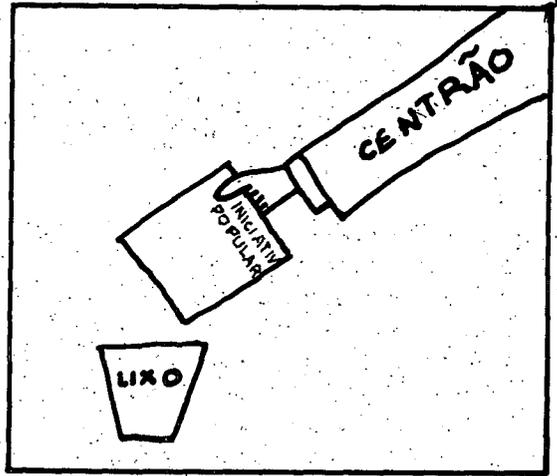
O anteprojeto de Constituição prepara o pelo Centrão - o agrupamento suprapartidário conservador do Congresso constituinte - mata todas as aberturas previstas no texto aprovado pela Comissão de Sistematização para as chamadas "iniciativas populares" em matéria de elaboração constitucional e/ou legislativa.

O texto saído da Sistematização prevê que emendas à Constituição podem ser propostas por iniciativa de ao menos 0,3% do eleitorado do país, porcentagem distribuída por cinco Estados (no mínimo), desde que, em cada um deles, 0,1% dos eleitores assinasse a petição correspondente.

Abre, ainda, a possibilidade de conycação de "referendo popular", fixando, igualmente, porcentagens mínimas de eleitores para que a iniciativa tenha tramitação

O Centrão varreu do mapa essa abertura. Pode-se, até, questionar a formulação das propostas relativas às "iniciativas populares", mas não é esse o centro da questão. O que está em jogo é a possibilidade de criar um canal de participação no processo legislativo que fuja à superestrutura política, que, no Brasil, tende claramente à inercia ou ao convencionalismo.

Essa abertura é tanto mais importante quanto se considera que a sociedade brasileira é pouco articulada, para dizer o mínimo, e pouco participativa, politicamente prefere delegar responsabilidades aos seus representantes e, ainda por cima, cobra



pouco deles o que fazem com o mandato autorgado pelas urnas.

Abrindo-se a possibilidade de que o próprio eleitorado tome iniciativas na esfera legislativa, a tendência natural é a de estimular a participação política do cidadão, um dos caminhos para vencer preconceitos explicáveis mas não justificáveis contra pôr a mão no que, geralmente, se considera uma atividade "suja". Por essa via, se chegaria, a um prazo mais ou menos longo, à indispensável organização da sociedade para cobrar de seus representantes e/ou do Estado o que a ela é devido.

O projeto do Centrão mata essa perspectiva apenas esboçada, o que é péssimo para a democracia. (Folha - 13/01/88)

Clóvis Rossi

A SORTE DAS EMENDAS

Se aceita pelo relator, uma emenda passa a fazer parte do projeto de Constituição a ser submetido, a partir do dia 28 próximo, à votação do plenário. Se a emenda não for motivo de nenhum pedido com 187 assinaturas de constituintes para votação em separado, ela só poderá ser derrubada pelo voto contrário de 280 sena

dores e deputados. Caso contrário, será considerada aprovada. Se for destacada para votação à parte, precisará de 280 votos a favor para novamente ser incluída no projeto e declarada aprovada. Caso contrário, será considerada rejeitada. (JB - 14/1/88)

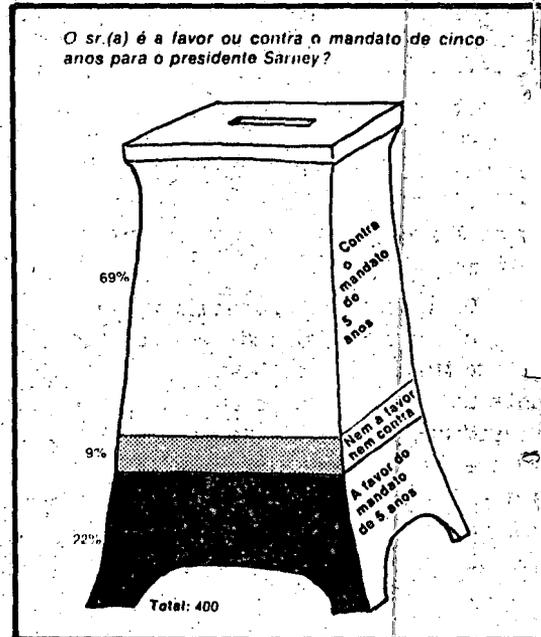
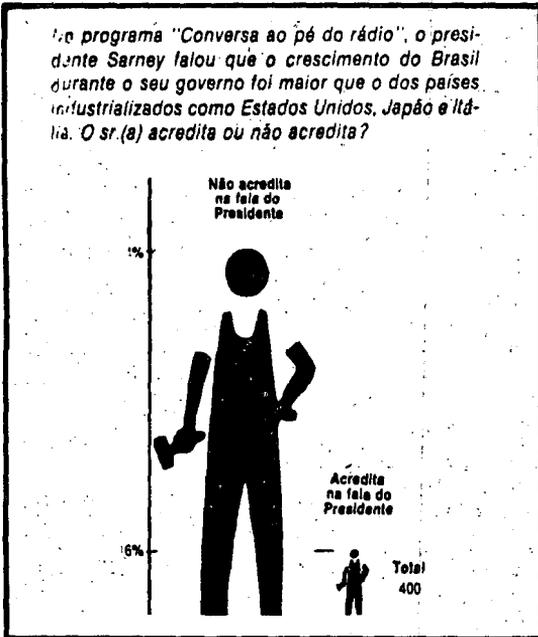
Ricardo Noblat

PESQUISA APONTA: POVO NÃO QUER SARNEY

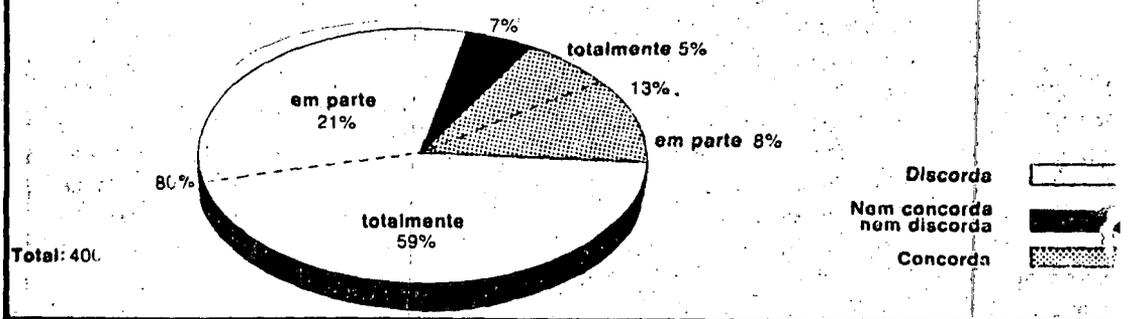
O Jornal do Estado de São Paulo fez uma pesquisa entre os paulistanos para saber o índice de credibilidade do governo Sarney. A manchete de domingo foi: Pesquisa: Ninguém acredita em Sarney. A pesquisa foi detalhada e cerca de 400 pessoas foram ouvidas. Veja o resumo do resultado obtido:

Nada menos de três derrotas em apenas dois dias. Esse é o recorde alcançado pelo presidente José Sarney diante da população de São Paulo. Na quinta-feira, o presidente afirmou que o seu governo é o melhor da década, em "termos de cresci-

mento". Exatos 80% dos paulistanos entrevistados pelo Departamento de Pesquisa de O Estado de São Paulo discordam. No dia seguinte, sexta-feira, Sarney gabou-se no programa "Conversa ao Pé de Rádio" de que o Brasil teve uma taxa de crescimento de 4%: "Estamos entrando em 88 melho que a maioria dos países ricos". São 84 os que não acreditam em suas declarações. Não bastassem essas duas impropriedades do presidente, 69% dos entrevistados recusam a aceitar que ele tenha um mandato de cinco anos, sua pretensão já há algum tempo.



O presidente Sarney disse ontem em Brasília que seu governo é o melhor dos últimos dez anos. Concorda ou discorda do presidente?



PLANALTO INFORMA: SAI ANÍBAL, ENTRA JOÃO.

O governo do Presidente Sarney tem mais um novo ministro. É o ex-Secretário da Fazenda de Minas, João Batista de Abreu. O anúncio do novo ministro foi na terça-feira (19/1), em Brasília. A substituição do ex-ministro Aníbal Teixeira foi muito tumultuada, com cenas de drama-lhão. Vamos recordar a notícia de domingo (17/1), do Estado de São Paulo, já na véspera do ministro deixar o cargo:

Ministro da distribuição do leite, acusado de corrupto, ele só apareceu esta semana porque devolveu a acusação até para o presidente Sarney. Ontem, chorou feito criança em Belo Horizonte (foto) e, além de atacar o governo, acusou a imprensa de receber cheques para caluniá-lo. Seu nome é Aníbal, obscuro deputado, que começou muito pobre e hoje se confessa milionário. Na terça-feira deve deixar o governo e promete dar "nomes aos bois". O país espera que ele cumpra.

O troca-troca realmente aconteceu e o novo ministro foi indicado pelo governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, depois de uma reunião de duas horas com o Presidente Sarney. O mesmo Newton Cardoso que indicou o Aníbal Teixeira, quando o ex-João Sayad deixou o mesmo ministério que hoje um outro João Batista, o de Abreu, assume, na chamada-Nova (?) República. Confuso, né??



O novo Ministro
do Planejamento,
Batista de Abreu

AH! AS ACUSAÇÕES...

Bem, mais uma vez sai um ministro sem deixar muito claro quem são os "bois" a quem prometeu dar os nomes. Em tensa entrevista, à saída de seu gabinete, Aníbal Teixeira reclamou de todo o mundo, e confirmou ser milionário (quatro fábricas, 2.500 lotes, automóveis, 600 tratores, caminhões, imóveis e 2 aviões) disse que vai doar 30% de sua fortuna para as ações comunitárias.

Quando perguntado sobre os "nomes", Aníbal atacou o grupo do Planalto (sempre o vilão) e acusou seu secretário-geral Michal Gartenkraut de "sistematicamente sabotar o trabalho social do governo". Aníbal concentrou suas críticas ao genro e Secretário Particular do Presidente, Jorge Murad, a quem acusou de sabotar seus projetos e controlar a Seplan com superpoderes, e blá, blá, blá...

QUEM É O JOÃO?

Indicado por Newton Cardoso, governador mineiro que defende os 5 anos de mandato para Sarney (um dos poucos), João Batista de Abreu não lembra o ex-presidente apenas no nome. Já integrou as equipes do ex-ministro Mário Simonsen, Delfim Neto, Francisco Dorneles e Dilson Funaro. É um técnico que conhece muito bem a área administrativa governamental. Mineiro, 44 anos, casado, dois filhos, nasceu em Lavras e estudou Economia na Universidade de Minas Gerais, aperfeiçoando-se depois no Rio. Foi levado para o governo pelo ex-ministro Simonsen e mantido lá por ser considerado um técnico eficiente. No governo de Minas conseguiu sanear as finanças do Estado e provocou muita polêmica, ano passado, quando extinguiu a conta movimento do Banco do Brasil. Ao assumir o novo ministro prometeu reabilitar o IPEA Instituto de Planejamento do governo.

PORTUÁRIOS

Depois de longa e acalorada assembléia realizada sábado na sede de seu sindicato, os trabalhadores avulsos do porto de Santos - estivadores, vigias portuários, consertadores, conferentes e trabalhadores de bloco - decidiram aceitar a proposta de aumento salarial da Sunamam (Superintendência Nacional da Marinha Mercante) e, conseqüentemente, suspender a greve que deveriam ter deflagrado no domingo e ontem. A proposta de aumento de 46% foi dada a título de antecipação salarial e atinge apenas os estivadores, consertadores e conferentes. (ESP - 19/1/88)

OPOSIÇÃO

A 15 dias das eleições para renovação da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, o presidente da chapa de oposição, João Isidrio da Silva, afirmou que a situação, ligada à CUT (Central Única dos Trabalhadores), representa "uma página virada no sindicalismo brasileiro". Para ele, a receita cutista de partidarização dos sindicatos "esvaziou a assembléia de trabalhadores e delegou a apenas uma cúpula as decisões". (ESP - 19/1/88)

EMBRACON

Cerca de 300 funcionários da Embracôn Eletrônica, empresa de produtos eletrônicos, entraram em greve ontem por atraso no pagamento e porque a empresa não está depositando o FGTS para seus funcionários. Segundo fontes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, no dia 12 de janeiro os funcionários já haviam entrado em greve por atraso de pagamento, problemas com a chefia e vale-transporte. (ESP - 19/1/88)

BANCÁRIOS

Começou ontem e vai até sexta-feira a eleição para renovação da diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo. A única chapa concorrente, encabeçada por Gilmar Carneiro, tem apenas 11 nomes da atual diretoria, e 19 indicações de bancos e regionais do sindicato. (ESP - 19/1/88)

OBRIGAÇÃO CENTRISTA

No projeto constitucional do Centrão, o trabalho é uma obrigação e não um direito do cidadão.

O senador Mário Covas aproveitou o fato para bombardear o Centrão:

"Em um país onde o desemprego é uma dura realidade, o trabalho deve ser um direito e não uma obrigação. A não ser que o Centrão considere o trabalhador brasileiro vagabundo por natureza."

VERMELHO

A denúncia é do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia: a Caraíbas Metais, estatal que querem privatizar, importa o concentrado de cobre por US\$ 3 mil a tonelada; o produto é purificado e transformado em lingotes, para em seguida ser vendido no mercado interno, por ordem do governo, a US\$ 2.100 a tonelada.

Assim não há estatal que não opere no vermelho. (PAINEL - 20/1/88)

DINHEIRO NO AR

Indagado, anteontem, em Belo Horizonte, se a rádio que recebeu do governo era uma troca por seu apoio aos cinco anos para Sarney, o deputado Dalton Canabrava (PMDB-MG) não se fez de rogado:

"Uma rádio que vale Cz\$ 2,5 milhões é o mínimo. E dinheiro que muitos colegas mais ricos retiram do bolso do colete e depois jogam fora. Não é nada Cz\$ 2,5 milhões". (PAINEL - 20/1/88)

GUERRA ABERTA

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo (SP) também vai à guerra contra os deputados do Centrão e os que assinaram a emenda dos cinco anos.

As 14h de hoje, diante da sede do sindicato, será colocada uma enorme placa ostentando o nome daqueles parlamentares, com destaque especial para os paulistas. (FSP - 20/1/88)

GARIMPEIRO VAI A BELÉM E DENUNCIA ESPANCAMENTO

O presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Marabá, Fernando Marcolino Guimarães, denunciou ontem à noite na seção paense da Ordem dos Advogados do Brasil. Ele foi espancado sábado por agentes federais dentro do posto do Departamento de Polícia Federal na Serra Pelada para que não comparecesse à reunião de ontem da OAB em Belém, quando prestaria depoimento. Segundo Marcolino, ele recebeu vários tapas no rosto do agente Isaias, sendo ameaçado, juntamente com outros diretores do Sindicato. Ele disse que a Polícia Federal pressionou bastante para que os garimpeiros não viajassem para Belém - e apenas três deles estiveram na OAB.

denúncia

Numa declaração entregue à OAB e assinada por outras duas pessoas de Serra Pelada, Fernando Marcolino denuncia que o movimento dos garimpeiros que interrompeu no final do ano passado o tráfego na ponte rodoviária sobre o rio Tocantins foi provocado pela própria Polícia Federal, "que usou elementos que nem sequer sabiam que estavam fazendo". Outro garimpeiro, Abel da Graça de Souza, mais conhecido como Parazinho, disse que o líder daquele movimento, Victo Hugo, "saiu das dependências do DPF diretamente para o palanque e convocou o movimento".

Parazinho denunciou por escrito uma série de arbitrariedades e atos de extorção praticados pela Polícia Federal, sob o comando do delegado Paulo Duarte, contra garimpeiros e comerciantes de Serra Pelada.

desmentido

O tenente-coronel Reinaldo Pessoa Alves, comandante do Batalhão da Polícia

Militar de Marabá, desmentiu ontem a informação de que a PM teria montado barreiras em torno do garimpo de Serra Pelada para impedir a passagem de garimpeiros que ontem à noite participariam em Belém de uma reunião na Ordem dos Advogados do Brasil, quando denunciariam a ação da PM na desobstrução da ponte sobre o rio Tocantins no final de dezembro. "Isso não tem fundamento. Não existe nenhum policial militar ou civil na área da Serra", afirmou o oficial.

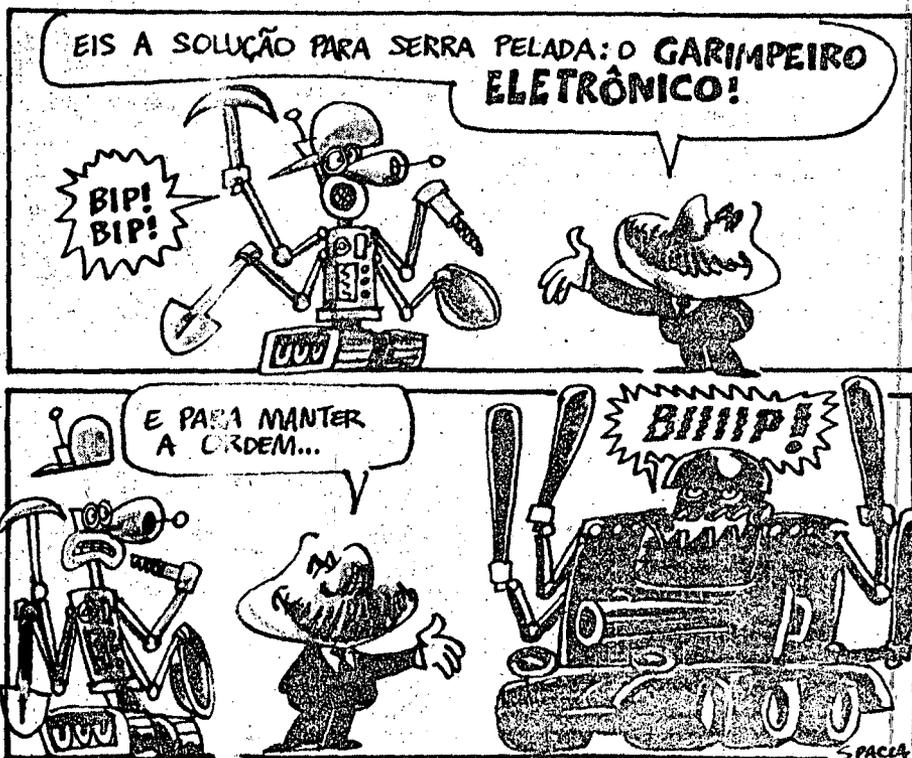
A informação também foi desmentida em Serra Pelada, mas, em razão de sua divulgação, chegou-se a falar até que a PM invadiria o garimpo. O presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Marabá, Fernando Marcolino, veio da Serra para Belém no final da semana e também disse que não encontrou no caminho nenhuma barreira da PM.

Manobra

Mesmo que a PM resolvesse montar barreiras para impedir a presença de garimpeiros ontem, em Belém, essa providência não seria necessária. É que os próprios garimpeiros haviam decidido não comparecer mais ao ato público de protesto que estava sendo organizado por pequenos partidos. Houve apenas um encontro na sede local da OAB, com a presença de Fernando Marcolino e três outras lideranças dos garimpeiros.

Um relatório do coordenador de Defesa Civil da Prefeitura de Marabá, Wilson Favali de Melo, sobre o conflito, divulgado ontem em Belém, levantou mais dúvidas na versão oficial da Polícia Militar de que apenas três pessoas (duas no mesmo dia e outra alguns dias depois) teriam morrido como resultado da ação da PM. "Não tenho dúvida de que o número de mortos é superior ao que está sendo anunciado", declarou Wilson de Melo, numa entrevista ao jornal **O Liberal**. (ESP - 19/1/88)

ACONTECE/NOTÍCIAS



PROGNÓSTICO - 1

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, esteve ontem com Lula, em Brasília, e saiu com um discurso muito parecido com o do PT:

"Se não houver eleições gerais este ano, vai ocorrer uma convulsão social neste país. Os trabalhadores e os empresários não aguentam mais tanta incompetência na condução da economia."

PROGNÓSTICO - 2

Pouco antes desse encontro, Lula havia declarado que "estamos todos sentados em cima de um vulcão", e que "logo o país entrará numa fase de explosão social".

Segundo ele, logo após o Carnaval se rão deflagradas greves de trabalhadores e mesmo de empresários, "pois o desalento é geral, já que governo e políticos não fazem nada". (Painel - 14/01/88)

CUT CRITICA ARTICULAÇÃO DE MEDEIROS E CENTRISTAS

A Central Unica dos Trabalhadores (CUT) divulgou nota assinada por seu presidente, Jair Meneguelli, repudiando a articulação do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio de Medeiros, junto ao Centrão - grupo suprapartidário do Congresso constituinte - em torno das propostas de estabilidade no emprego.

A nota afirma que a proposta do Centrão, de pagamento de indenização progressiva em lugar da estabilidade, "procura legalizar as demissões e a rotatividade da mão-de-obra como mecanismo de constante redução dos níveis salariais". (Folha - 13/01/88)

PAZZIANOTTO PREOCUPADO

Quem também está preocupado com a possibilidade de uma explosão de greves de pois do Carnaval é o ministro Almir Pazzia notto.

Ele já disse isso ao presidente Sarney, no início da semana, e sugeriu a imediata adoção de um plano de emergência para conter o desemprego e recuperar o poder de compra dos salários.

"sem isso, a casa vai pro brejo", adverte Pazzianotto. (Painel - 14/01/88)

GALINHAS DE SARNEY

O presidente Sarney aprovou a idéia de sua mulher, Marly, e está criando galinhas d'angola na sua casa da ilha do Curupu, no litoral maranhense.

Mas durante seu recente descanso na ilha as galinhas foram mantidas afastadas, já que não seria estimulante despertar todas as manhãs aos gritos de "tô fraco, tô fraco". (Painel - 13/01/88)

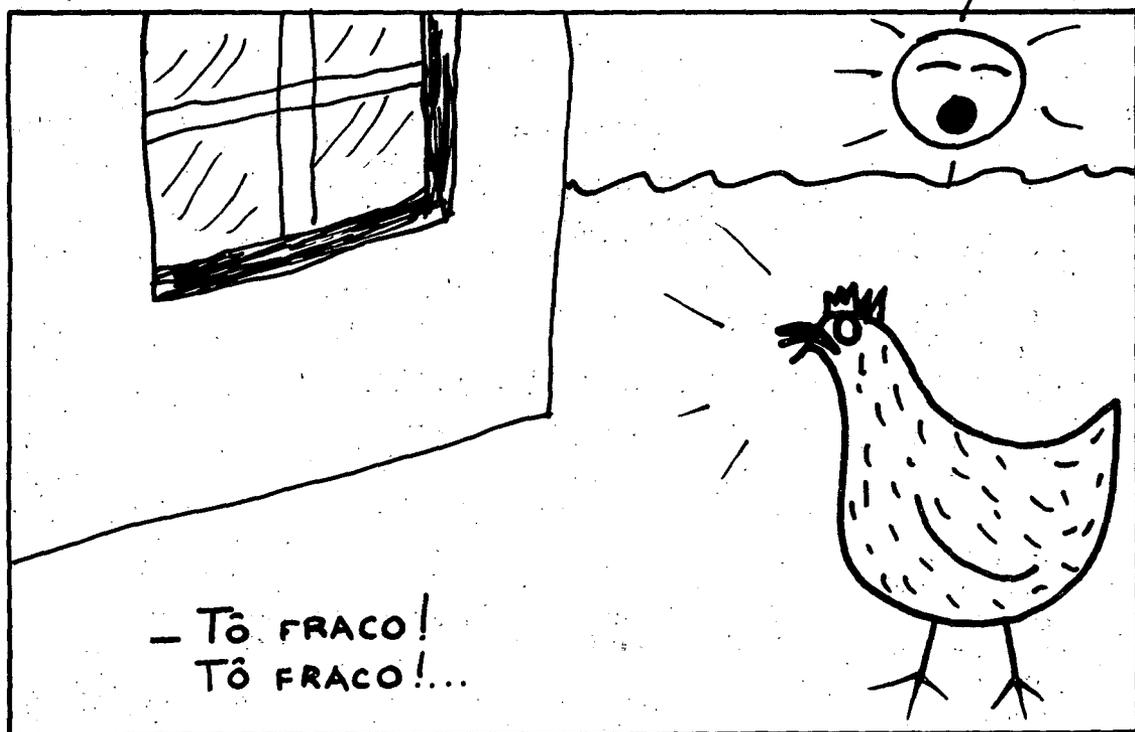
UFA!

Pelo menos 30 deputados da lista dos 317 que assinaram a emenda que presenteia o presidente José Sarney com um mandato de cinco anos já procuraram o deputado Ulysses Guimarães para dizer que, no plenário, ficarão com a opinião pública - que deseja eleições este ano. (Informe - 14/01/88)

PISOU NA BOLA

Respondendo a uma pergunta sobre a posição majoritária entre os governadores, em relação à duração do mandato do presidente Sarney, o governador Newton Cardoso disse que "no Norte do país, com exceção de São Paulo, Bahia e Pernambuco, todos querem cinco anos".

A geografia nunca foi o forte do governador de Minas que, logo ao tomar posse declarou sua admiração por Corazon Aquino, "aquela grande líder da América Central". (JB - 14/01/88)



RELATÓRIO DO MASSACRE JÁ ESTÁ NAS MÃOS DE BROSSARD

A Polícia Federal entregou ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, um relatório informando que cerca de 40 garimpeiros, de uma listagem de 93 desaparecidos, já foram localizados em municípios dos Estados do Pará e Maranhão.

O Diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse que o delegado Paulo Duarte mostrou ao ministro as fotografias do enterro dos três garimpeiros mortos no confronto com a Polícia Militar do Pará, no último dia 29 de dezembro. Eles não mencionaram a existência de dois outros mortos. Ainda conforme Tuma, o delegado Duarte fez um relato sobre Serra Pelada e as condições de vida das quase 80 mil pessoas que vivem do garimpo.

O assessor do Ministério do Interior, Nelson Marabuto, afirmou que a atividade de lavar manual em Serra Pelada é "irreversível". Ele descartou a possibilidade de o governo implantar a extração mecanizada de ouro, a "curto prazo".

Segundo Marabuto, o governo está avaliando sugestões apresentadas pelo grupo de trabalho, do qual é um dos coordenadores. O grupo sugeriu a implantação de projetos agropecuários e a aquisição de equipamentos para que o processo de semimecanização seja executado pelos garimpeiros, através de sua cooperativa. Segundo Marabuto, o refino de seis milhões de metros cúbicos de cascalho podem render entre dez a quinze toneladas de ouro.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, negou que haja qualquer plano para mecanizar o garimpo de Serra Pelada, no Pará. "Não há nem intenção nem decisão", declarou. A afirmação de Costa Couto teria sido motivada pela repercussão negativa que a notícia da mecanização do garimpo, divulgada pela Folha, teve junto aos garimpeiros. A medida, no entanto, continua a ser estudada pelo Conselho de Segurança Nacional e Ministério do Interior. (FSP - 20/1/88)

Assine o Boletim

Aconteceu

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual **CZ\$200,00**

América Latina: US\$ 50

América do Norte: US\$ 65

Europa, África e Ásia: US\$ 75

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____

Est.: _____

Telefone: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o
CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação
 Rua Cosme Velho, 98 — fundos — CEP 22241
 Rio de Janeiro — RJ.

PT INSISTE EM MASSACRE

O presidente do Partido dos Trabalhadores, deputado federal Olívio Dutra, voltou a denunciar que houve massacre em Marabá, durante o conflito entre garimpeiros e a Polícia Militar, em 29 de dezembro. O deputado disse ontem, em Porto Alegre, que o relatório da Polícia Federal ao PT confirma a ocorrência do massacre e acusa o líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, de estar impedindo a criação de uma Comissão Parlamentar de inquérito para apurar responsabilidades.

Dutra, que esteve na semana passada em Marabá, disse que "a população está atemorizada e tem receio de prestar declarações", mas, baseado em informações colhidas no local, insiste que os conflitos

não se restringiram à ponte sobre o rio Tocantins: "Quatro pessoas morreram dentro de uma oficina mecânica próxima à ponte". Ele revelou, ainda, que um garimpeiro que prestou declarações ao repórter de uma emissora de televisão, aparecendo no vídeo, foi encontrado morto "a pauladas".

Segundo Dutra, as mortes - oito confirmadas e 93 pessoas desaparecidas - resultaram das provocações da Polícia Militar, com o objetivo de criar um clima de terror na região. "Há um jogo não assumido pelas autoridades de acabar com o garimpo manual, deixando que a Companhia Vale do Rio Doce assuma a área com o garimpo mecânico, considerado melhor para exploração do ouro". (ESP - 19/1/88)

SEM TERRA LUTA NO ESPÍRITO SANTO

Cerca de 800 famílias de trabalhadores sem terra estão pressionando o governo do Estado do Espírito Santo para conseguir a desapropriação de uma fazenda no município de Nova Venécia. São camponeses de Linhares, São Mateus, Nova Venécia e Montanha que buscam um pedaço de chão para produzir, enquanto enormes latifúndios resistem a toda e qualquer investida. Foi assim no início de dezembro do ano passado, quando as 800 famílias se prepararam para ocupar o latifúndio improdutivo de Nova Venécia. Os representantes da UDR na região descobriram e impediram com violência a invasão. As famílias foram desagregadas e colocadas em caminhões, sendo deixadas em locais distantes para impedir nova organização (algumas ficaram até cinco dias desaparecidas).

Mas isso não foi suficiente. Os cam

poneses se reuniram novamente e foram para o Palácio do Governo, em Vitória. Lá ficaram por cinco dias, mas não foram recebidos sequer por um mensageiro do governador, o que demonstra o descaso com a luta popular.

O próximo passo foi acampar dentro da Secretaria do Interior. O sub-secretário nem se incomodou e fez como se nada estivesse acontecendo. Os trabalhadores continuam na luta, se organizando e pretendendo agora novas investidas para realizar, na prática, a reforma agrária que os conservadores e poderosos querem evitar, utilizando-se para isto de todas as armas, desde os "fusis" até a corrupção. Seus representantes estão desde a menor infiltração nos grupos de Sem Terra (dedo-duro) até ao parlamentar que defende as propostas do Centrão.

MÃE DE AIDÉTICO É EXPULSA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS

Depois de 28 anos dedicando-se à seita protestante Assembléia de Deus, a viúva Delza Dalvina de Souza, 48 anos, foi expulsa sem maiores explicações e de forma inapelável da igreja, porque seu filho mais velho, Ary Gomes da Silva Filho, 29 anos, é aidético. A expulsão de Delza foi apenas uma das muitas formas de discriminação e perseguição que a família tem sofrido na comunidade da Praia de Ingleses, Norte da ilha de Santa Catarina. "Meus vizinhos não me cumprimentam mais, muitos parentes desapareceram da minha casa e quando meu filho anda na rua as pessoas olham para ele como um bicho", desabafou a viúva.

Ary Gomes, homossexual, acredita que contraiu a doença em São Paulo, mas só descobriu que era doente em maio do ano passado, quando trabalhava de guarda noturno em Manaus. Depois de um período de internação e isolamento na capital amazonense, Ary voltou à praia de Ingleses, no início de dezembro, esperando um paro da mãe.

Abalada com a doença do filho, Delza resolveu procurar o pregador João Coelho, da Assembléia de Deus, em busca de amparo moral e religioso, mas encontrou uma reação completamente oposta. "Ele fez uma reunião com outros líderes e me tirou da igreja como se eu tivesse feito algo contra a doutrina, justamente quando eu mais precisava de apoio, de ora-

ções pelo meu filho", queixou-se a viúva, que mora com mais cinco filhos numa casa pobre de madeira, defronte à igreja. O que mais chocou Delza, entretanto foi que João Coelho espalhou para toda comunidade que Ary tinha Aids, criando uma situação de constrangimento para a família.

Na sede de Florianópolis da Assembléia de Deus, o pastor Pedro Izidoro Cardoso nega a expulsão de Delza. No encontro entre o pastor, Delza e Ary, mãe e filho denunciam que foram tratados com arrogância. Sugeriram que ele procurasse um médico ligado à seita. Ary recusou, alegando que estava sob cuidados do maior especialista da doença no estado.

Segundo o paciente, o pastor respondeu então que não estava em condições de conversar com ele.

O médico Osvaldo de Oliveira teme que situações como esta inibam outros portadores do vírus de procurarem autoridades sanitárias para comunicação da doença. Em Ingleses, vizinhos temem até que mosquitos que picarem Ary Gomes possam contaminá-los. O motivo pelo qual Delza espera vender a casa e morar num lugar em que não sejam conhecidos. "Como cristã, não vou abandonar meu filho, pois Jesus também andava com os leprosos", resumiu a mãe, que confessou ter ficado mais chocada com a expulsão da igreja e a reação da comunidade do que com a doença do filho. (JB - 20/1/88)

Carlos STEGEMANN

FALSO MORALISMO

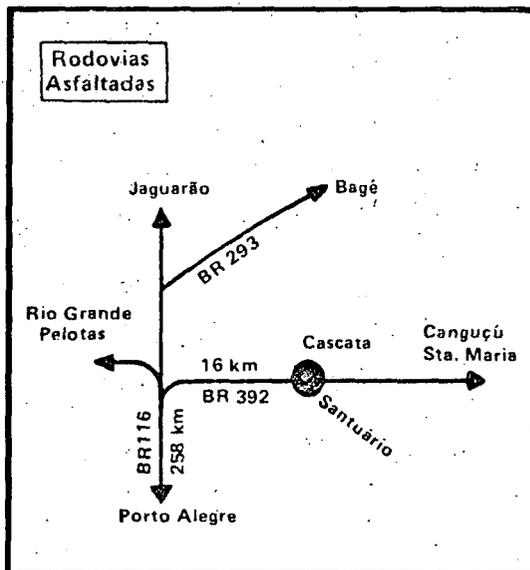
A questão dos aidéticos continua desafiando e desmarcando os diversos segmentos da nossa sociedade. Torna muito evidente o descaso do governo com o seu compromisso fundamental de zelar pela saúde do povo (vejam o caso Henfil e demais hemofílicos). Há ainda o despreparo da sociedade civil em levar a sua solidariedade de forma efetiva e continuada às últimas consequências, as informações desencontradas e, às vezes sensacionalistas, com que os meios de comunicação de massa tratam a questão trazendo medo e pânico, além da dificuldade das igrejas em enfrentar mais este desafio.

A atitude da Assembléia de Deus de um bairro de Florianópolis dá bem o retrato do despreparo, da irracionalidade, da incompreensão e de um perverso puritanismo de mais um importante setor de nossa sociedade.

ROMARIA DA TERRA VAI REUNIR MILHARES DE CAMPONESES EM PELOTAS

Já está praticamente tudo pronto para a 11ª Romaria da Terra, que será realizada no dia 16 de fevereiro no Santuário de Guadalupe, em Cascata, Pelotas, Rio Grande do Sul, a cerca de 270 quilômetros de Porto Alegre, (veja mapa). Todas as dioceses deverão levar um símbolo que represente a região. Cada paróquia levará um saquinho de terra. Desde a chegada, os romeiros serão convidados a se unirem em grupos por diocese e, assim, unidos, farão a caminhada penitencial da via-sacra e a partilha do almoço.

Os organizadores esperam a presença de milhares de romeiros que darão continuidade às romarias que desde 1978 vêm mobilizando comunidades de todo o Brasil. O Santuário de Guadalupe, em Pelotas, foi escolhido para sede desta 11ª Romaria da Terra por três razões básicas. Primeiro por ser 1988 o ano do centenário de assinatura do fim da escravidão negra no Brasil, e a Campanha da Fraternidade deste ano quer nos levar a refletir sobre a realidade que vive o povo negro e sua luta de libertação. Pelotas é a terra do Negrinho do Pastoreiro e região que teve a maior concentração de negros do Rio Grande do Sul.



Segundo porque será recordado o Anjo Mariano e nada melhor que fazê-lo no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. E em terceiro, Pelotas é uma terra acolhedora. Recentemente acolheu os colonos Sem Terra que ficara, como hóspedes de professores e estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Isto demonstra que também o povo de Pelotas quer ver acontecer uma real reforma agrária.

1.º Passo — 8:30 hs

— Acolhida e apresentação dos Romeiros

2.º Passo — 9:30 hs

— QUADROS DA VIA SACRA, lembrando o Calvário de Cristo e o sofrimento de nosso povo negro, sem terra, pequeno, agricultor, mulheres e índios.

3.º Passo — 12 hs

— ALMOÇO COMUNITÁRIO por Diocese, lembrando o compromisso da PARTILHA e da UNIÃO que realizam o milagre da multiplicação dos pães.

4.º Passo — 13:30 hs

— A GRANDE TRIBUNA DO POVO, onde são

colocados os problemas, lutas e vitórias do povo, através de falas, cantos, trovas e poesias.

5.º Passo — 16 hs

— CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA, momento forte de compromisso e fraternidade. Celebra-se a presença viva de Deus e com ele se renova sua Aliança de ser um povo unido, organizado e forte.

6.º Passo — 17:30 hs

— Os romeiros, renovados na esperança cristã, partem com o compromisso de fortalecer as lutas comuns da GRANDE ROMARIA DA VIDA.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA — RS

PADRE ITALIANO DIZ QUE UDR INCENTIVOU O ATENTADO

O padre italiano Francisco Cavazutti, 53, que sofreu um atentado a bala em 27 de agosto do ano passado, em Mossâmedes (GO), disse ontem que a UDR (União Democrática Ruralista) "é uma das maiores incentivadoras da violência do campo" e "preparou o terreno e o clima favorável" para o atentado que sofreu. Ele afirmou, entretanto, que não sabe quem possa ter sido o mandante do crime. Cavazutti retornou ontem de Capri, na Itália, e viajou para Goiânia, de onde seguiria para sua antiga paróquia: Sancrerlândia (cidade vizinha a Mossâmedes, a 170 km a oeste de Goiânia).

Cavazutti, que perdeu totalmente a visão no atentado, defendeu a reforma agrária como "única saída" para amenizar a luta entre trabalhadores e proprietários rurais. Antônio Marcelino, 29, acusado de atirar no padre, continua preso em Goiânia, e deverá ser julgado em fevereiro. Cavazutti disse que ele "foi usado por outros, sem saber o que estava fazendo". O padre deve passar 30 dias em Mossâmedes, retornando definitivamente à Itália. (FSP - 16/1/88)

PARTICIPE

"OUVI O CLAMOR
DESTE POVO"



11ª ROMARIA DA TERRA

DIA 16/02/88-CASCATA PELOTAS RS

Santuário de Guadalupe

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade analisados na perspectiva do ecumenismo comprometido com os movimentos populares.

Assinatura anual:

CZ\$ 350,00

América Latina: US\$ 30

América do Norte: US\$ 40

Europa, África e Ásia: US\$ 45

Fazendo uma assinatura de apoio

você recebe de brinde

um exemplar dos Cadernos do CEDI.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____

Est.: _____

Telefone: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI —

Centro Ecumênico de Documentação e Informação — Av.

Higienópolis, 983 — 01238 — São Paulo — SP.

RETIRADA ESTRATÉGICA

A Superintendência da Funai para o Centro-Oeste e a Polícia Federal iniciam uma operação de retirada dos 150 invasores da área indígena dos Zoro, demarcada em março de 87, com 431.700 hectares, situada no município de Aripuana, no norte de Mato Grosso (a 1.155 km de Cuiabá). Segundo o superintendente da Funai, Nilson Campos Moreira "atualmente o clima lá é de tensão, pois os índios não aceitam mais invasores".

VER PRÁ CRER

A delegacia Regional da Funai está acompanhando de perto a demarcação da reserva indígena Krikati, no município de Montes Altos, a 834 km de São Luís, que desde 1830 está localizada na área. A primeira proposta de demarcação surgiu em 1971, mas até 1987 nada havia sido feito. O total demarcado chega a 136 mil hectares e agora só depende de um levantamento dos pontos principais da reserva.

RITUAL LEMBRA IRMÃO ASSASSINADO

Os índios Bakairi realizaram no dia 10 de janeiro o ritual em memória do índio Timotio Kamykiawa, assassinado em 12 de outubro do ano passado, na cidade de Paranatinga. O ritual, realizado na aldeia Bakairi, constou da purificação da alma, através da lavagem do corpo com água benta e evocação dos espíritos que deverão guiar a alma do índio até "sua luz".

Timotio Kamykiawa foi assassinado na madrugada do dia 12 com dois tiros no peito pelo ex-delegado da cidade de Paranatinga, Gervásio Fidalgo Junior, mais tarde exonerado pelo governador Carlos Bezerra. De acordo com a tradição Bakairi, há um espaço de três luas cheias (três meses) em que toda a tribo permanece em estado de luto.

TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

Saiba porque a terra indígena

é farta só no papel!

Publicação que traz os resultados de uma pesquisa conjunta do CEDI e do MUSEU NACIONAL sobre a situação atual das terras indígenas no Brasil. Tem 152 páginas, com apresentação, artigo, nota metodológica, quadros, mapas e listagem completa dos 518 casos estudados.

Cz\$ 350,00

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI.

Av. Higienópolis, 983
CEP 01238 — São Paulo — SP

FUNAI MENTE E MANDA PRENDER ANTROPÓLOGO E ÍNDIO NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO

Na manhã do dia 11 de janeiro, há pouco mais de uma semana, o antropólogo Gilberto Azanha, do Centro de Trabalho Indigenista, foi detido por agentes da Polícia Federal ao se deslocar da área indígena na Kraho (Aldeia Galheiro) no município de Itacajá onde trabalha) para a cidade de Araguaína.

Gilberto estava acompanhado de seu filho, de 8 anos de idade, o capitão da aldeia Kraho do Galheiro, José Maria Teño, e o motorista Waldecí Coelho de Souza. A detenção fora solicitada pela Funai alegando que a ação do antropólogo entre os Kraho envolvia atos ilícitos como tráfico de tóxico e incentivo a bebidas alcoólicas e a desmoralização da autoridade da Funai na área Kraho.

Segundo os próprios agentes, a Funai alertara que o grupo era perigoso e que estava fortemente armado. A ação da Polícia foi então violenta, usando para a detenção

do antropólogo, seu filho e o capitão da aldeia metralhadoras e revólveres. Depois de algemados foram para a delegacia da PF em Araguaína, onde o antropólogo mostrou aos agentes a má fé e a falsidade das informações prestadas pela Funai.

Segundo o depoimento do antropólogo, "caso os agentes da Polícia Federal entrassem na aldeia com a disposição que demonstraram no ato da minha detenção e de meus companheiros, como a Funai havia pedido, as consequências seriam imprevisíveis, pois fatalmente os índios reagiram, o que resultaria num verdadeiro massacre."

Hoje, a situação na área Kraho é tensa, com os índios de todas as aldeias mobilizados para uma ação de represália, revoltados com os funcionários da Funai na área que provocaram estas denúncias falsas, com o endosso dos escalões superiores de Goiânia e Brasília.

ANTROPÓLOGO FAZ DENÚNCIA E QUER CPI

"Esta é a terceira vez, em um período de 10 anos, que a Funai utiliza este tipo de denúncia contra minha pessoa e trabalho entre os Kraho. Em todas elas nada ficou provado. Ao lado da total desassistência e penúria em que se encontram os Kraho, várias denúncias têm chegado ao nosso conhecimento através dos índios e de moradores do município de Itacajá que atestam o perfil oportunista dos funcionários da Funai. Por exemplo, em menos de 1 ano, o Superintendente da Funai em Goiânia, seu irmão, o chefe da administração do órgão em Araguaína, e o chefe do Posto Indígena Kraho, "sogro" do primeiro, adquiriram perto de 600 alqueires de terras ao lado da área Kraho e vêm utilizando a mão de obra dos índios para derrubada de matas e formação de pas-

tagens em suas fazendas, remunerando-os com alimentos do INAN ("merenda escolar") que deveriam ser distribuídos gratuitamente entre os índios. Além disso, o chefe de posto costuma andar armado na aldeia, revólver calibre 38, numa atitude de intimidação aos índios descontentes com sua administração.

Estamos solicitando a presença de agentes da Polícia Federal na área, bem como uma comissão parlamentar à Assembleia Legislativa de Goiás para que constatem in loco, a diferença entre a situação das aldeias "assistidas" pela Funai e aquela que recusou este tipo de assistência e onde, por força desta recusa, desenvolvemos o nosso trabalho."

Gilberto Azanha

Centro de Trabalho Indigenista - CTI